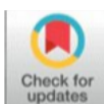




## Educação contextualizada e valorização do campo: um olhar à Escola Família Agrícola de Alagoinhas-BA



**Lívia Nildete Baraúna dos Santos<sup>1</sup>**

Universidade Estadual de Feira Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

**Ianki Witkoski<sup>2</sup>**

Universidade Estadual de Feira Santana, Feira de Santana, BA, Brasil

**Naiara Célida dos Santos de Souza<sup>3</sup>**

Universidade Estadual de Feira Santana, Feira de Santana, BA, Brasil



<sup>1</sup> **Lívia Nildete Baraúna dos Santos**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8841-5308>

Universidade Estadual de Feira de Santana

Graduanda em Agronomia pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Bolsista de monitoria pelo projeto/disciplina A AGROECOLOGIA NA EDUCAÇÃO: TRANSIÇÃO DE PARADIGMAS NO ENSINO DA AGRONOMIA.

Contribuição de autoria: Participação na experiência pedagógica relatada, escrita e edição da introdução, relato de experiência, considerações finais e referências.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0740897101829620>

E-mail: [eulivianildete@gmail.com](mailto:eulivianildete@gmail.com)

<sup>2</sup> **Ianki Witkoski**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-4454-1120>

Universidade Estadual de Feira de Santana

Discente do Curso de Agronomia da Universidade Estadual de Feira de Santana. Bolsista de Iniciação Científica na área de fisiologia vegetal.

Contribuição de autoria: Participação na experiência pedagógica relatada, escrita e edição da introdução, relato de experiência, considerações finais e referências.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1918434147286558>

E-mail: [iankiwitk@gmail.com](mailto:iankiwitk@gmail.com)

<sup>3</sup> **Naiara Célida dos Santos de Souza**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-3579-3743>

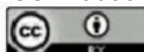
Universidade Estadual de Feira de Santana

Doutora em Ciências, Fisiologia e Bioquímica de Plantas (USP), Mestre em Solos e Nutrição de Plantas (UFC) e Graduada em Agronomia (UFRB). Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) na área da Agricultura Familiar e Agroecologia.

Contribuição de autoria: Escrita revisão e edição. Professora Articuladora da experiência pedagógica relatada.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8789305496102693>

E-mail: [ncssouza@uefs.br](mailto:ncssouza@uefs.br)





## Resumo

O presente relato de experiência tem por objetivo descrever como uma experiência pedagógica vivenciada pelos estudantes de graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) junto a Escola Família Agrícola da região de Alagoinhas (EFARA) contribuiu com a formação extensionista dos universitários. Durante a visita, os estudantes da UEFS vivenciaram um dia na rotina da EFARA a partir da observação e escuta das falas dos alunos e professores. Esta experiência justifica-se por a EFARA ser uma intuição educacional que aborda a educação contextualizada, educação no campo e pedagogia da alternância, sendo um espaço multidisciplinar capaz de oferecer conhecimentos enriquecedores aos graduandos de Agronomia, Pedagogia e Licenciaturas em Letras (Português) e Matemática. Considerando que fazer extensão é, sobretudo, uma troca de saberes e vivências, os universitários apresentaram a universidade aos estudantes da EFARA, defendendo o quanto o ensino superior pode contribuir com a formação continuada dos jovens e adultos do campo, ao mesmo tempo que estes sujeitos do campo tem muito a contribuir com a formação da Universidade, fomentando o tripé universitário ensino-pesquisa-extensão cada vez mais próximo as realidades da sociedade.

## Palavras-chave

Extensão. Vivência. Universidade. Ensino-pesquisa-extensão.

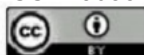
## Contextualized education and valuing rural life: a look at the Agricultural Family School of Alagoinhas-BA

## Abstract

The present experience report aims to describe how a pedagogical experience lived by undergraduate students from the State University of Feira de Santana (UEFS) together with the Family Farming School of the Alagoinhas region (EFARA) contributed to the extension education of the university students. During the visit, UEFS students experienced a day in the routine of EFARA through observation and listening to the speeches of students and teachers. This experience is justified by the fact that EFARA is an educational institution that approaches contextualized education, rural education, and the pedagogy of alternation, being a multidisciplinary space capable of offering enriching knowledge to Agronomy, Pedagogy, and Teaching Degree students in Portuguese and Mathematics. Considering that doing extension is, above all, an exchange of knowledge and experiences, the university students presented the university to the EFARA students, advocating how higher education can contribute to the continuing education of rural youth and adults, while at the same time these rural subjects have much to contribute to the formation of the university, promoting the university triad of teaching, research, and extension increasingly aligned with the realities of society.

## Keywords

Extension. Experience. University. Teaching-research-extension.



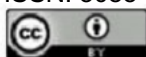


## 1 Introdução

Segundo pesquisa realizada em 2019, 88,9% dos estudantes brasileiros se encontram em meio urbano, enquanto apenas 11,1% estão em meio rural, (PEREIRA; CASTRO, 2021, p.30). Historicamente no Brasil a educação formal foi negada aos grupos minoritários, como é o caso da população rural, sendo até os dias atuais um privilégio para poucos (SILVA, 2018). Embora tenha sido discutido durante as reformas da educação nacional, a educação voltada para o campo não foi plenamente incorporada às mudanças propostas pela reforma (ARROYO, 2011). Dessa forma, a Educação do Campo apresenta-se como instrumento de afirmação de duas lutas: a ampliação do direito à educação e escolarização no campo; bem como, a construção de uma escola que esteja no campo e seja do campo, e não um mero apêndice de escola pensada para a cidade, (WERLANG; PEREIRA, 2021).

Nesse contexto, no final da década de 60, surgem no Brasil as Escolas Família Agrícola (EFA), no estado do Espírito Santo, quando agricultores, movimentos sociais, setores progressistas da igreja católica e os sindicatos rurais se mobilizaram para a criação de escolas que oferecessem uma educação contextualizada para jovens do Campo, (RODRIGUES; SANT'ANNA, 2024). Para além disso, reconhecer a escola do campo como um espaço de produção de saberes para a superação da visão do campo como lugar do atraso e da inércia, (SANTANA; REIS, 2023). Assim, a educação contextualizada desempenha papel fundamental na mediação, comunicação e perpetuação dos saberes tradicionais, conhecimentos ancestrais e valores culturais dos povos do campo (LEONEL et al., 2024).

Com essa proposta, nasce em 1983 a Escola Família Agrícola da Região de Alagoinhas (EFARA), sendo fruto de uma caminhada traçada por uma equipe formada por padres, freiras e associações de produtores rurais preocupados com formação dos jovens do campo, já que na época estava ocorrendo um crescente êxodo rural, (SILVA, 2021). A escola adota a Pedagogia da Alternância como uma ferramenta pedagógica eficaz para valorizar experiências coletivas e culturais diversas (ALMEIDA et al., 2021). Nessa concepção de educação, os processos formativos, tanto dentro quanto fora da





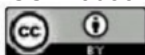
escola, devem se apoiar em modelos interdisciplinares de ensino e aprendizagem, buscando problematizar o objeto de estudo a partir do cotidiano de jovens e adultos em interação com o mundo. Essa abordagem permite aprofundar a consciência sobre a realidade, especialmente em relação às situações-limite (FREIRE, 1987), e evidencia a capacidade dos povos historicamente oprimidos de atuar como agentes de transformação no meio rural.

Neste sentido, a vivência experimentada pelos estudantes de graduação da UEFS junto a Escola Família Agrícola da região de Alagoinhas (EFARA) abriu um novo olhar para a formação extensionista dos universitários. Possibilitando, pela primeira vez a muitos dos universitários, uma aproximação e interesse pela educação do campo, compreendendo como esta educação contextualizada é fundamental no processo de transformação do campo defendido, inclusive, pela extensão rural.

## 2 Relato de Experiência

A extensão universitária é de suma importância para formação acadêmica, profissional e cidadã dos estudantes. A universidade como ambiente de transformação social, deve ofertar além dos componentes curriculares, outros meios e ações que promovam a formação acadêmica e profissional dos discentes, formando cidadãos críticos e capacitados para além dos muros da Universidade, (PEREIRA; NARCISO, 2022). Partindo desse pressuposto, no primeiro semestre de 2025, os estudantes da Universidade Estadual de Feira de Santana, as turmas de Extensão e Comunicação Rural, Educação no campo, Educação no Campo e Estágio Supervisionado em Matemática IV dos cursos de Agronomia, Pedagogia, Letras em língua portuguesa e Licenciatura em Matemática, respectivamente, uniram-se para uma visita à Escola Família Agrícola da Região de Alagoinhas (EFARA).

Partindo da cidade de Feira de Santana-BA, estudantes da UEFS viajaram até à Fazenda Bebedouro, próxima ao povoado de Riacho da Guia, limite entre os municípios de Alagoinhas e Inhambupe, para vivenciar um dia na rotina da EFARA.







Ao chegar no destino, os universitários foram acolhidos em um ambiente festivo com muita música e afeto. Costume tradicionalmente utilizado pela EFA para recepcionar os visitantes, a música é uma ferramenta sonora capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, uma forma importante de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação (BRASIL, 1998, p. 45). A cantiga de roda apresentada foi a "Farinhada", um samba que propõe aos ouvintes "peneirar" com eles, ou seja, os estudantes da EFARA convidam os visitantes a se aproximarem das vivências enfrentadas pela comunidade escolar. Após, a cantiga de roda, a escola os proporcionou um farto café da manhã, fomentando a importância da alimentação e nutrição para o processo educativo, através do desenvolvimento psicofísico do estudante, auxiliando em todos os aspectos: físico motor, intelectual, afetivo-emocional, econômico e social. Esses aspectos de bem-estar contribuem para que o sujeito tenha condições adequadas para aprender (ARQUUE et al., 2021).

Em seguida, os universitários foram encaminhados para a capela que a escola possui, onde os coordenadores e professores da escola contaram a origem, funcionamento e as vivências enfrentadas no processo de construção da EFARA, construção essa que é contínua. A Escola Família Agrícola da Região de Alagoinhas - EFARA pertence a Associação da Escola Família Agrícola da Região de Alagoinhas – AEFARA, fundada e constituída em 11 de dezembro de 1983, por meio de 8 comunidades rurais da região de Alagoinhas-BA que trabalharam durante cerca de 400 dias de mutirão, através de serviços prestados gratuitamente, para trazer para a realidade o sonho de uma escola com educação contextualizada, pensada no campo e para o campo (AEFARA, 1992). E é nesse espaço que as coordenadoras contam que a escola é pautada na Pedagogia da Alternância, então os estudantes ficam 15 dias na escola e levam atividades para desenvolver em suas casas e comunidade durante 15 dias, assim o conhecimento não fica restrito as cercas da escola, o conhecimento é aplicado e levado adiante.

Durante a conversa na capela, o corpo docente da escola contou como os alunos são inseridos na escola, através do edital de ingresso que tem como um dos requisitos o aluno ter vínculo com o campo. Ao ser selecionado o aluno passa por um período de teste para vivenciar a escola e decidir se pretende continuar nela durante 4 anos, pois diferente

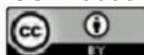


da escola tradicional, esta tem o ensino médio integrado ao curso técnico em agropecuária. Estando em um espaço de diálogo, os universitários tiraram todas as dúvidas que surgiram durante a conversa, assuntos como a permanência dos alunos da escola, relacionamento entre os estudantes, expressões religiosas, formas de manutenção da escola já que não é uma instituição governamental, estiveram em pauta.

No momento seguinte, os estudantes da UEFS foram divididos em grupos que foram guiados por grupos dos estudantes da EFARA para conhecer todos os diferentes setores da instituição. À medida que iam caminhando, conversando e conhecendo a escola, os universitários entendiam o motivo da necessidade e da valorização da educação contextualizada. Espaços como a capela, biblioteca, sala de informática, laboratórios, salas de aula e o campo em seus diferentes setores (espaços de produção: horta no formato mandala, galinheiro, pocilga, sistema agroflorestal, currais). Ao passo que eram apresentados, os alunos da escola contavam suas vivências, desejos e desafios enfrentados.

Após o almoço, chegou a hora dos universitários retribuírem parte da experiência única que tinham vivenciado na escola. Assim, abriu-se um espaço de diálogo sobre a universidade, em especial a Universidade Estadual de Feira de Santana, em que os estudantes de graduação contaram para os estudantes da EFARA as experiências vivenciadas no meio acadêmico e como compreendem importância do tripé ensino-pesquisa-extensão, compartilhando suas experiências nestes campos. Nestas falas, os estudantes buscaram mostrar o quanto é necessário entender o ensino, extensão e pesquisa de uma forma indissociada, uma vez que, ao pesquisar, alimenta-se o ensino e a extensão; ao ensinar, estimula-se a pesquisa e a extensão; e ao praticar a extensão é possível instrumentalizar a pertinência do ensino e a relevância e o direcionamento da pesquisa, (LORENZET; ANDREOLLA, 2020, p. 12).

Desse modo, foi esclarecido aos alunos como ingressar na universidade pública e a permanência nela, abordando informações sobre políticas públicas que assegurem a permanência na universidade e bolsas estudantis que incentivam a realização de atividades dentro do tripé ensino-pesquisa-extensão. Também foi realizada uma reflexão de quanto é necessário democratizar o ensino superior, e quanto esta “democratização





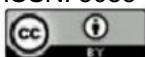
significa, neste contexto, que o acesso à universidade não dependa de condições socioeconômicas e que os critérios de ingresso não favoreçam as pessoas que detêm situação socioeconômica privilegiada” (SILVA, 2001). A universidade é também um espaço para os jovens e adultos do campo.

Ao final deste diálogo, os alunos da UEFS convidaram os estudantes da EFARA para conhecer a Universidade durante a Feira da graduação, um evento extensionista que a UEFS promove anualmente de forma a apresentar aos alunos do ensino médio os cursos de graduação que oferece, através da apresentação em “stands” que compartilham atividades desenvolvidas por cada curso.

Por fim, tudo acaba em festa, e na EFARA não é diferente, os alunos se despediram uns dos outros com músicas, que remetem história, movimento e luta de povos, ao som de cantigas de roda e canções afro-brasileiras, como é o caso de “Faráó” canção que se tornou um sucesso nas vozes de Margareth Menezes e Olodum. A visita inspirou os visitantes quanto a importância de construção de uma educação de qualidade, voltada para a realidade enfrentada, e acima de tudo, democrática.

Para além disso, ao retornar à universidade os graduandos trouxeram bagagens sobre o que a extensão universitária os proporcionou e como ela deve ser realizada, principalmente quando integrada a extensão rural com ações voltadas para os jovens de comunidades rurais. A relação da universidade com a sociedade se fortalece através da Extensão Universitária, ao proporcionar diálogo, troca de saberes e a possibilidade de desenvolver ações sociais e educativas que priorizem a superação das condições de desigualdade e exclusão que ainda existem, (ROCHA, 2007 apud SILVA, 2011, p.2). É preciso incluir os jovens, inclusive os universitários, em espaços como a EFARA, é preciso despertar em nossos jovens o sentimento de pertencimento, mostrá-los que o campo é uma realidade que pode ser e deve ser vivida por eles, e isso a EFAs sabem fazer muito bem.

A visita evidenciou o papel da música na vida dos jovens, não há como fazer extensão sem música, principalmente quando o público alvo são os jovens. Mais que isso, não há como fazer extensão sem trazer aspectos inerentes à cultura. Alimentar o desejo por uma vida melhor é uma das principais funções da arte. Nesse sentido, a cultura e suas várias formas



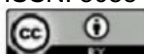


de expressão têm um poder revolucionário, capazes de transformar a sociedade, as relações entre as pessoas e os sentimentos humanos. Assim, em áreas marcadas pelo preconceito, abandono e pela degradação das condições de vida, como é o caso do meio rural, trabalhar com a arte, e em especial com a música, pode ser um grande passo para a construção da autoestima e pertencimento, simultaneamente, para o resgate da consciência e do poder de transformação social dos sujeitos envolvidos. Portanto, quando se fala em música e inclusão social, a música apresenta-se como elemento facilitador que permitirá uma melhor inclusão do indivíduo em determinado espaço, (MACHADO, 2020).

Assim como a cultura deve estar inserida em ambientes de extensão universitária, os demais elementos, como educação, saúde, segurança, questões socioeconômicas, devem ser indissociáveis do “fazer extensão”. A EFARA é um exemplo de como podemos aprender a fazer extensão universitária, que ao se preocupar com todas as questões inerentes ao ser humano, promove a formação e capacitação de jovens. Dessa forma, a visita contribuiu para a formação de extensionistas melhores e atentos com o bem-estar social, entendendo que a extensão deve ser uma comunicação acolhedora e respeitosa, capaz de resgatar sentimentos e vontade transformar a realidade onde as comunidades estão inseridas.

### 3 Considerações finais

Diante do exposto, a visita à Escola Família Agrícola da região de Alagoinhas (EFARA), foi fundamental para entender o contexto de educação e luta que os estudantes dessa escola estão inseridos. A EFARA reflete o poder que as associações comunitárias possuem e podem possuir em diferentes municípios e realidades. Conhecer de perto a realidade da educação contextualizada, inspira-os a acreditar e lutar por uma educação democrática que atenda às necessidades de determinado local, que seja construída conforme o que vivenciam e que não baseado um modelo pronto de educação tradicional que foi desenvolvido para a cidade e que, muitas das vezes, não atendem sequer a população urbana.







Esse relato de experiência reforça a necessidade de manter viva a prática da extensão universitária, destacando como o ensino e a pesquisa, desenvolvidos no ambiente acadêmico, são ferramentas poderosas de transformação social. A extensão cumpre um papel fundamental ao levar esse conhecimento para além dos muros da universidade, promovendo trocas reais com a sociedade e contribuindo para um desenvolvimento mais justo e participativo.

## 4 Agradecimentos

Este relato de experiência é dedicado, sobretudo, à EFARA, que com coragem e persistência luta por uma educação contextualizada e de qualidade para os jovens do campo. Que as Escolas Famílias Agrícolas alcancem todos aqueles que acreditam no poder transformador da educação e os inspirem com os mesmos valores e humildade que transmitiram aos estudantes que realizaram a visita aqui relatada.

## Referências

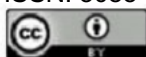
AEFARA. **Currículo Pleno da Escola Comunitária Família Agrícola**. Alagoinhas/BA: Diocese de Alagoinhas, 1992.

ALMEIDA, Sara Ferreira de; BARCELOS, Daiane Cenachi; GOMES, Danila Ribeiro. Educação do Campo como expressão do legado de Paulo Freire: educar para a liberdade na licenciatura por meio da Pedagogia da Alternância e do Projeto de Estudo Temático. **Praxis educativa**, v. 16, 2021.

ARQUE, R. G. C.; FERREIRA, J. C. de S.; FIGUEIREDO, R. S. A importância nutricional da merenda escolar para a comunidade. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e111101421852, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.21852. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21852>. Acesso em: 14 maio. 2025.

ARROYO, Miguel G. A educação básica e o movimento social do campo. In: ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 08-86.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da





Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. V 3. Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://cpers.com.br/paulo-freire-17-livros-para-baixar-em-pdf/>. Acesso em: 14 maio 2025.

LEONEL, R. dos S.; CASTRO, A. de O.; ALBUQUERQUE, J. V. de. Português Educação do Campo, das Águas e das Florestas na Amazônia Paraense: perspectivas e desafios para uma educação contextualizada e emancipatória: Paraense Amazonians: perspectives and challenges for kick-ass education, man. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 20, n. 38, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7488>. Acesso em: 14 maio. 2025.

LORENZET, Deloize; ANDREOLLA, Felipe. Formação de educadores para a Educação Profissional: a articulação ensino-pesquisa-extensão. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. v .1, n. 18, 2020. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/6136/pdf>. Acesso em: 14 maio 2025.

MACHADO, Roberto Stepheson Anchiêta. **Além dos sons**: o papel da música na construção do perfil identitário de jovens estudantes do Colégio Pedro II. 2020.

PEREIRA, C. N.; CASTRO, C. N. **Educação no meio rural: diferenciais entre o rural e o urbano**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2021. Disponível: [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10501/1/td\\_2632.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10501/1/td_2632.pdf). Acesso em: 14 maio 2015.

PINHEIRO, J. V., NARCISO, C. S. A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2022. DOI: 10.21680/2178-6054.2022v14n2ID28993. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/28993>. Acesso em: 14 maio. 2025.

RODRIGUES, Eurivaldo Nunes; SANT'ANNA, Paulo Afrânio. Escola Família Agrícola: reflexões a partir das representações sociais de egressos e pais. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 9, p. e17822, 2024. DOI: 10.70860/ufnt.rbec.e17822. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/17822>. Acesso em: 14 maio. 2025.



SANTANA, Tarcila Oliveira; REIS, Edmerson dos Santos. Os estímulos de aprendizagem na prática da educação contextualizada para a convivência com o semiárido. **Revista Contexto & Educação**, v. 38, n. 120, p. e9400.

SILVA, Ana Carolina dos Santos. **Gestão e participação na Escola Família Agrícola da região de Alagoinhas–BA**. 2021.

SILVA, Cícero da. **Pedagogia da Alternância: práticas de letramentos em uma escola família agrícola brasileira**. 2018.

SILVA, Franklin Leopoldo. Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. **Estudos avançados**, v. 15, p. 295-304, 2001.

SILVA, Valéria. **Ensino, pesquisa e extensão**: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica. Vitória, novembro de 2011. Base de dados do Scielo. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)>. Acesso em: 11 maio. 2025.

WERLANG, Jair; PEREIRA, Patrícia Barbosa. Educação do Campo, CTS, Paulo Freire e Currículo: pesquisas, confluências e aproximações. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 27, p. e21016, 2021.